

DISPOSITIVOS DE PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CURSO ONLINE

Elmara Pereira de Souza Universidade Federal da Bahia
elmarasouza@yahoo.com.br

Salvador
Abril de 2011

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD: Desenvolvimento Profissional e
Apoio ao Corpo Docente – Interação e comunicação em comunidades de
aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

Resumo

Esse artigo apresenta reflexões sobre os dispositivos de produção de subjetividade em ambiente virtual de aprendizagem para a formação de professores de curso online na perspectiva de uma educação a distância desterritorializada, compreendida nesse trabalho como a educação que resiste às políticas públicas impostas, e aos fluxos instituídos da educação a distância oficial. Os fundamentos da investigação encontram-se nos pressupostos teóricos de Deleuze e Guattari, em especial, nos conceitos de território, desterritorialização e subjetividade e de Mikhail Bakhtin no que se refere ao dialogismo. A pesquisa foi desenvolvida de julho de 2009 a julho de 2010 a partir de uma in(ter)venção que teve a proposta de criar condições de possibilidade para a formação de professores de curso online, buscando encontrar linhas de fuga no processo de formação, a partir de espaços abertos de produção subjetividades. As análises iniciais dos dados mostram que muitos professores ainda resistem a dialogar, compartilhar, construir e difundir conhecimentos em um ambiente virtual de aprendizagem, indicando que a formação de professores, na perspectiva de uma educação desterritorializada, deve ser pensada como um processo próprio da cibercultura e, portanto, a interação dialógica deve fazer parte dos processos formativos.

Palavras chave: subjetividade; formação de professor; ambiente virtual de aprendizagem.

1- Introdução

O estudo relatado nesse artigo teve como principal objetivo cartografar os dispositivos de produção de subjetividades em ambiente virtual de aprendizagem, como proposta para criar condições de possibilidade de formação de professores de cursos online, na perspectiva de uma educação desterritorializada. A cartografia mostra-se uma valiosa ferramenta de investigação para contemplar a complexidade, visando acompanhar um processo, um fluxo.

A pesquisa foi implementada a partir de uma in(ter)venção que teve a proposta de criar condições de possibilidade para a formação de professores de cursos online buscando encontrar linhas de fuga no processo de formação, a partir de espaços abertos de produção de sentidos e subjetividades. Essa proposta se contrapõe ao modelo hegemônico baseado em cursos fechados, formatados para atender a interesses específicos, à homogeneização, e não à formação humana, ampla, plural, sistêmica.

Os sujeitos e parceiros na pesquisa foram os professores-tutores do Curso Mídias na Educação promovido pelo Ministério da Educação através da Secretaria Especial de Educação a Distância e Universidade Aberta do Brasil.

A principal questão que fundamentou o processo de investigação foi: que dispositivos de produção de subjetividades são encontrados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para a formação de professores de cursos online e como se processam?

A proposta de trabalho realizada com os professores-tutores não teve somente o objetivo de fazê-los se comunicarem através do ambiente virtual utilizado para esse fim. Para além do uso desse sistema de comunicação, a experimentação teve como objetivo que os professores vivenciassem coletivamente um ambiente telemático, dialógico e colaborativo, onde os afetos, perceptos, sentidos e subjetividades pudessem ser produzidos como estratégia para compartilhar dúvidas, incertezas, produções, conquistas, vivências e onde houvesse espaço para a singularização e a heterogeneidade.

Para compreender os fluxos dialógicos, acontecimentos e subjetividades em ambiente virtual de aprendizagem na formação de

professores, foi necessário fazer recortes, escolher acontecimentos, observar, através das “vozes” dos professores no AVA, dos enunciados, dos diálogos, dos silêncios, das atitudes, os pontos de intensidade bifurcativa, os momentos em que houve demonstração de mudanças, de desterritorialização e reterritorialização.

Neste trabalho, baseado nos estudos de Deleuze e Guattari, compreende-se que a subjetividade é da ordem da produção, é um produto que produz, ou seja, é ao mesmo tempo produtora e produzida. A produção da subjetividade está relacionada ao devir e não à essência. É efeito e reflexo do tempo-social do qual se engendra ^[1]. O mecanismo dinâmico de produção de subjetividade se constitui e desconstitui, freneticamente, o tempo inteiro e, portanto, não há verdades, certezas, o que há são os acontecimentos e a interpretação contínua desses acontecimentos.

2- Educação a distância desterritorializada

Observa-se que muitos cursos a distância adotam modelos idênticos aos dos cursos presenciais, tanto no formato quanto na proposta metodológica, desconsiderando as peculiaridades desta modalidade de ensino. A educação presencial é um território conhecido, poderíamos dizer que é a zona de conforto. Faz-se necessário uma desterritorialização dessa educação, utilizando vetores de saída, vetores de crítica, através das linhas de fuga ^[2] para que reterritorializações possam acontecer e a educação a distância utilizando as tecnologias digitais possa ser constituída como um novo território. As linhas de fuga não indicam fugir da situação, mas “fazer fugir”, explorar os possíveis espaços de desterritorialização.

O termo “desterritorialização” foi desdobrado por Deleuze e Guattari nos livros Mil Platôs ^[3] e O que é Filosofia ^[4]. A partir do conceito criado pelos autores nos propomos a pensar questões do território “educação a distância”, a desterritorialização e reterritorialização dessa modalidade de ensino a partir de vetores de saída e acontecimentos na formação dos professores em ambiente virtual de aprendizagem.

Criar um novo território é se aventurar, é trilhar caminhos diferentes, é se abrir a novos agenciamentos, é sair do espaço sedentário, estriado, é

encontrar através das linhas de fuga outras e novas possibilidades. Essas linhas podem ser pontos de singularidades e possibilidade criativa, além de poder ser as que desterritorializam e reterritorializam criando, a partir do nomadismo, novos mundos, nova “vida”. Deleuze e Guattari ^[5] dizem que “é nômade todo processo (político, coletivo, individual, psíquico etc) que traça uma linha de fuga aos aparelhos do Estado sedentário e de seus subprodutos”. Há uma grande diferença entre o espaço sedentário e o liso: “o espaço sedentário é estriado, cercado por muros e caminhos entre os cercados, enquanto o espaço nômade é liso, marcado apenas por “traços” que se apagam e se deslocam com o trajeto” ^[5].

Compreende-se que é nas margens que estão abertas as possibilidades, são os contornos e as dobras que nos permitem olhar e articular com o fora, com os espaço liso, onde os afectos e os perceptos se mostram e emergem as singularidades na heterogeneidade. Considerando a educação a distância como um território constituído, espaço sedentário cheio de muros, a proposta desse trabalho foi a busca por linhas de fuga para repensar a EaD e criar a partir de um espaço liso, nômade, deslocamentos de sentido e novas possibilidades de utilização dos espaços virtuais de aprendizagem para a formação dos professores de cursos online.

A formação docente, proposta nesse estudo, está em consonância com a proposta de Gallo ^[6] de uma educação menor, baseado no conceito deleuzo-guattariano de literatura menor explicitado no livro Kafka – Por uma literatura menor. Utilizando esse conceito na área educacional e, tomando emprestado para a educação a distância, podemos considerar uma educação maior aquela oficial, já instituída, sedimentada, estriada, aquela dos projetos, das políticas públicas pensadas por poucos e imposta para muitos. A educação menor, chamada nesse estudo de educação desterritorializada, é como uma máquina de resistência ou máquina de guerra e não aparelho de Estado, é aquela que resiste às políticas públicas impostas, que aproveita as brechas, os espaços vazios para trabalhar as singularidades

A educação a distância desterritorializada resiste aos fluxos instituídos da EaD oficial, pois é rizomática e não está preocupada com a instauração de “nenhuma falsa totalidade” ^[6]. Não interessa à educação desterritorializada

criar modelos, propor caminhos, impor soluções, o que importa é criar conexões, redes, “rizomatizar”, singularizar.

A tentativa de introduzir a educação online na instituição é importante, todavia é necessária uma prática educativa ético-estético-política ^[7] para que a educação online possa se configurar efetivamente como uma modalidade educativa de qualidade e que cumpra os seus objetivos. A formação de professores-tutores para atuarem na educação online, sua carreira e perspectivas devem ser prioridades nos projetos políticos pedagógicos das instituições de ensino.

3- A pesquisa

Compreendemos, com base nas especificidades dos cursos online, que ser professor nessa modalidade exige muito mais do que conhecer o AVA e o conteúdo do curso. É preciso competência para mediar discussões, problematizar nos fóruns de discussão, questionar, expressar-se através da escrita, exercitar uma escuta sensível e observar os enunciados, intervir através das interfaces interativas (ou não), aplicar estratégias pedagógicas que promovam a construção do conhecimento colaborativamente em AVA. Essas características exigem uma formação diferenciada, ampla, sistêmica, continuada e baseada nas possibilidades e potencialidades da cibercultura, da contemporaneidade.

Sabemos as dificuldades das IES em formar professores para atuar na educação online, porém, não é possível, sob o discurso de democratização da educação superior, abrir as portas das universidades para os cursos a distância sem o mínimo investimento em formação de professores. Concordamos com Barreto ^[8] quando diz que “a formação dos professores é essencialmente um ato político de formação de cidadania e não um simples fornecimento de conteúdos para serem assimilados, usando esses poderosos recursos de informação e comunicação”.

Essa pesquisa foi desenvolvida com os professores-tutores e gestores do curso Mídias na Educação. Consideramos que todo sujeito da pesquisa é sujeito de linguagem e faz parte de uma multiplicidade, de um coletivo e, portanto, intervém no processo da pesquisa e nos seus resultados. Nesse

sentido, ele não é somente sujeito de pesquisa, mas parceiro na experimentação, “enquanto a experimentação, em si, passa a ser afetada também pela palavra dos parceiros, emergindo como um contexto dialógico de produção de sentidos, como uma pragmática” [9].

A pesquisa foi implementada durante um ano no ambiente Moodle da Universidade Federal da Bahia - UFFBA e o espaço virtual criado para as interações entre os professores-tutores foi chamado Espaço Dialógico.

Diante da constatação de que os professores do Curso Mídias na Educação não dispunham de um espaço para o diálogo entre todos os envolvidos no processo e que não tiveram formação específica para atuar na educação online, tampouco para o uso das mídias na educação, propusemos a construção coletiva e colaborativa de um espaço virtual para que os professores-tutores pudessem se comunicar, estudar as teorias, dialogar sobre a sua prática, compartilhar projetos, dúvidas, angústias, problemas, vitórias, numa perspectiva rizomática com ênfase no encontro e conexões do heterogêneo, onde as singularidades pudessem emergir na multiplicidade.

O Espaço Dialógico (figura 1) foi construído por muitas mãos e mentes. Não havia caminhos fixados a priori ou resultados pré-estabelecidos a serem atingidos, havia a própria vivência do processo coletivo de construção desse espaço cujo objetivo era a formação do próprio grupo.

The screenshot displays a Moodle forum interface with the following structure:

- Search and Navigation:** A search bar at the top left with the text "Pesquisar nos Fóruns" and a "Vai" button. Below it is a "Pesquisa Avançada" link.
- Últimas Notícias (Recent News):** A sidebar on the left listing recent forum posts with dates and authors, such as "4 Abr, 16:03" by Elmara Pereira de Souza.
- 1 Sala de Estar (espaço para encontrar os amigos):** A forum category containing topics like "Fórum de Notícias", "Arquitetando a nossa 'CASA'", and "Novos amigos chegam em nossa casa... Vamos nos apresentar?".
- 2 Sala de Estudo (espaço para discussões teóricas e práticas):** A forum category with topics such as "Conversando sobre blog", "Discutindo sobre aspectos técnicos do ambiente virtual e-pronfo", and "Dicas sobre o moodle".
- 3 Escritório (espaço para material administrativo do curso de Mídias e discussões específicas de cada ciclo):** A forum category titled "Cenário 1 - Ciclo avançado - Especialização" containing administrative topics like "Discutindo sobre a construção dos módulos do curso de Mídias na Educação - ciclo avançado" and "Planejando o Módulo Mídia Educacional".
- Orientador:** At the bottom, the name "Prof. Jorge Miranda" is listed.

Figura 1 – Espaço Dialógico (ambiente Moodle) – espaços de discussão criados pelos professores-formadores do Curso Mídias na Educação

4 – Diagramas de análise

O nosso objetivo ao cartografar os fluxos dialógicos, silêncios e atitudes que foram surgindo no ambiente foi evidenciar os dispositivos de produção de subjetividade em AVA, novas maneiras de atuar, agir, vivenciar n(o) ambiente virtual favorecendo a formação para a educação online.

Os diagramas servem de base para a cartografia da formação dos professores-tutores em ambiente virtual de aprendizagem. Segundo Deleuze e Guattari ^[2], “O diagrama só conhece traços, pontas, que são ainda de conteúdo, dado que são materiais, ou de expressão, por serem funcionais, mas que arrastam uns aos outros, se alternam e se confundem em uma desterritorialização comum: signos-partículas, partignos”. O diagrama não representa o objeto, mas se constrói como sua possibilidade. Os diagramas são mapas que têm movimento e buscam identificar as linhas de fuga, os vetores de saída através das tensões, dos silêncios, dos acontecimentos, dos fluxos dialógicos.

A análise dos dados foi feita a partir dos enunciados (natureza verbal), pois as palavras representam o objeto discursivo. Porém, compreendemos que o discurso não se esgota nas palavras e, portanto, os olhares, as observações silenciosas das interfaces (fórum, *chat*, wiki etc.) do Espaço Dialógico, os sentidos produzidos dentro e fora desse espaço, as atitudes, foram considerados.

O diagrama abaixo (figura 2) refere-se ao fórum “Novos amigos chegam a nossa casa”. Esse espaço foi criado para que os participantes pudessem se apresentar, já que o grupo era heterogêneo (área e nível de atuação, formação, expectativa quanto à experiência de ensinar em cursos na modalidade a distância etc.) e nem todos se conheciam. Esse fórum foi habitado por 36 pessoas. Porém, somente 17 se apresentaram, as outras 19 passaram pelo fórum, olharam, mas não se manifestaram explicitamente através de palavras, não aderiram ao fluxo enunciativo. No diagrama, dentro dos círculos

(observadores) e dos quadrados tracejados (pessoas que enviaram mensagem) há um número que indica cada professor-tutor e cada linha vinculada à designação do professor indica a quantidade de vezes que ele acessou esse espaço para observar ou para contribuir. P47, por exemplo, entrou nesse fórum várias vezes para observar. Já o P51 inseriu a sua mensagem, demonstrou alegria ao se expressar (indicada pela linha curvada) e acessou mais algumas vezes o fórum para observar. A seta rosa vinculada à P7 e P33 indica que eles expuseram dificuldades e limitações relacionados ao tema proposto na discussão. Nesse fórum, os enunciados não tinham destinatário específico, portanto, no diagrama, as linhas não saem diretamente de um nó (professor) e se conectam com outro.

Diagrama: Fórum Novos amigos chegam a nossa casa

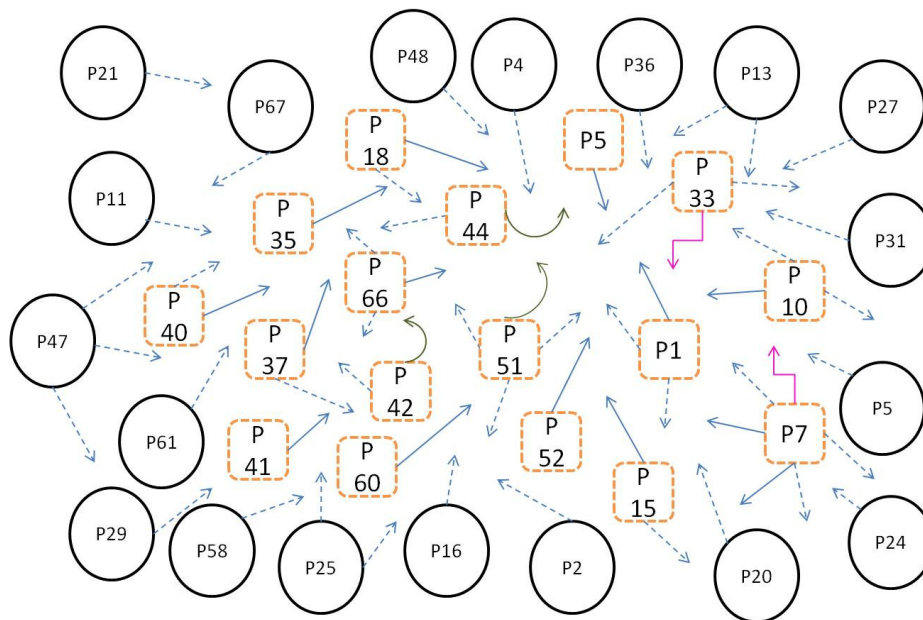



Figura 2: Diagrama referente ao Fórum de discussão “Novos amigos chegam a nossa casa”.

Além dos observadores explícitos, ou seja, aqueles que acessaram o ambiente virtual, entraram no fórum e não deixaram mensagem, havia também os que observavam sem acessar o Espaço Dialógico – indicado no diagrama pelo ícone . O Moodle permite que as mensagens postadas nos fóruns de discussão sejam enviadas para o e-mail pessoal de todos os cadastrados no ambiente (opção padrão do Moodle/UFBA). Como essas pessoas não

acessam o ambiente, não há registros (*logs*), porém, através de depoimentos em reuniões presenciais e e-mail, confirmamos que algumas pessoas acompanharam as discussões sem acessar o ambiente, conforme enunciados a seguir.

[...] Não estou tendo tempo de acessar o moodle. Estou aproveitando as discussões. Recebo por e-mail.

No diagrama, as linhas tracejadas vinculadas a cada sujeito da pesquisa (P) indicam que a maioria dos professores acessou várias vezes esse fórum como observadores. Havia uma grande comunidade de observadores que acessava o fórum e outros tantos que recebiam as mensagens nos e-mail e acompanhavam as discussões sem entrar no Espaço Dialógico/Moodle. Dos dezessete participantes que enviaram mensagem, doze retornaram ao fórum outras vezes para observar o que estava sendo discutido após a escrita da sua mensagem. Apenas um participante, P7, enviou mais de uma mensagem para o fórum (indicado pela linha contínua). Constata-se, nesse caso, que os professores que não postaram mensagem, mas acessaram o fórum várias vezes, demonstram interesse em conhecer o “outro”, porém o medo de se expor, do desconhecido, de enveredar por territórios diferentes pode ter motivado o silêncio. Os participantes que enviaram as suas mensagens, demonstraram o desejo de dialogar, retornando ao fórum posteriormente.

5- Algumas reflexões

A construção do Espaço Dialógico e as interações entre os professores e gestores do Curso Mídias na Educação configuraram-se, numa análise preliminar, como uma linha de fuga em potência na educação a distância, assim como na formação dos professores para atuarem nos cursos online. No Espaço Dialógico, emergiram problemas e fragilidades do curso, da formação dos professores, da educação a distância, que provocaram deslocamentos de sentidos e podem impulsionar uma tomada de decisão dos gestores em relação à formação da própria equipe.

Constatamos a necessidade de uma formação para os professores de cursos online na perspectiva de uma educação desterritorializada, diferente das

propostas hegemônicas de formação baseadas em cursos fechados, formatados para atender a interesses específicos, à homogeneização.

Os resultados iniciais indicam que a formação de professores na perspectiva de uma educação desterritorializada deve ser pensada como um processo próprio da cibercultura e, portanto, a interação, o diálogo, a polifonia, a multivocalidade, as possibilidades de singularização, a heterogeneidade, devem fazer parte dos processos formativos. Constatamos também que, no ambiente da pesquisa, o principal dispositivo de produção de subjetividade foi a interação dialógica, na concepção do dialogismo bakhtiniano ^[10], que compreende que o diálogo implica a alteridade e que todo enunciado pressupõe uma atitude responsiva ativa.

Referências

- [1] Axt, Margarete, et al. Rede de Desassossegos: problematizações acerca de uma experiência pedagógica no ensino superior na interseção com ambientes virtuais. *Contrapontos*, Itajaí, v. 3, n. 2, p. 243-254, maio/ago. 2003.
- [2] Deleuze, Gilles; Guattari, Felix. *Mil platôs*. V.2. Rio de Janeiro: Ed. 34. 2007.
- [3] Deleuze, Gilles; Guattari, Felix. *Mil Platôs*. V 1. Rio de Janeiro. Ed. 34. 2009.
- [4] Deleuze, Gilles; Guattari, Felix. *O que é filosofia?*. Rio de Janeiro. Editora 34. 2009a.
- [5] Deleuze, Gilles; Guattari, Felix. *Mil Platôs*. V 5. Rio de Janeiro. Ed. 34. 1997, p 129.
- [6] Gallo, Sílvio. *Deleuze e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p 68.
- [7] Guattari, Felix. *Da produção da subjetividade*. In: Parente, A.(Org.). *Imagem máquina*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. p. 177-191.
- [8] Barreto, Raquel Goulart (Org.), *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- [9] AXT, M. *Do pressuposto dialógico na pesquisa: o lugar da multiplicidade na formação (docente) em rede*. *INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: teoria & prática*, Porto Alegre, v.11, n.1, jan./jun. 2008.
- [10] Bakhtin, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins fontes, 2000.